

SEM VOZ, SEM VEZ: A (DES) PROTEÇÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES NO CAPITALISMO

Autor Principal: LUCIANA DA SILVA ALCANTARA
 Co-autor 1: ANA INÊS SIMÕES CARDOSO DE MELO
 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

E-mail: luerj2004@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa, realizada com os pacientes submetidos à cirurgia de laringectomia total no Instituto Nacional de Câncer (INCA), é proveniente do projeto "Previdência e Assistência Social no Brasil: considerações sobre o acesso do paciente oncológico à proteção social", aprovado na Plataforma Brasil para elaboração de tese de doutorado a ser apresentada no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UERJ. A laringectomia total, uma cirurgia a qual são submetidos os pacientes com câncer de laringe com a doença em fase avançada, pode ser compreendida como uma das expressões da dinâmica predatória de acumulação e um desfecho mutilatório da voz de uma parcela significativa de pacientes homens, inseridos principalmente na Construção Civil.

OBJETIVO / RELATO DE CASO

Problematizar a (des) proteção social vivenciada pelos trabalhadores no capitalismo, desde a produção, mediante a degradação da saúde pela exposição ocupacional e a agentes externos, até a dificuldade de acesso aos recursos provenientes das políticas de Previdência e Assistência Social.

MÉTODO / DISCUSSÃO

Abordagem realizada a partir da perspectiva dialética, de natureza exploratória e cunho qualitativo. Tem por referência a revisão teórico-bibliográfica, o levantamento e análise de dados secundários, tanto na legislação, quanto nos prontuários dos pacientes submetidos à laringectomia total, matriculados no período de março de 2014 a maio de 2015, totalizando 38 pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, identificando condições da atividade laborativa e formas de proteção social, pela inserção previdenciária e/ou assistencial no decorrer do tratamento.

RESULTADO / CONCLUSÃO

A trajetória de trabalho da maior parte dos sujeitos da pesquisa indica a condição de vida marcada pela precarização, em profissões que exigiram esforço físico, realizadas sob condições adversas de exposição ocupacional e sem vínculo estável, como no caso da construção civil, com um significativo quantitativo de idosos não inseridos no sistema de proteção social. Constata-se, ainda, que entre os 12 óbitos ocorridos após a cirurgia, todos ocorreram em período inferior a 2 anos, sendo 4 deles em período igual ou inferior a 6 meses da realização da cirurgia.

Tabela 1. Taxa de mortalidade dos sujeitos da pesquisa

	Pacientes N	%
Vivos	26	68,42
Óbitos (até 6 meses após a cirurgia)	4	10,52
Óbitos (+ de 6 meses até 2 anos após a cirurgia)	8	21,05
Total	38	100

REFERÊNCIA

Alcantara LSA. Previdência e Assistência Social no Brasil: considerações sobre o acesso do paciente oncológico à proteção social. Projeto da Plataforma Brasil. CAAE 49972615.7.0000.5282. Submetido em 29 ago 2015.